

ESPORTES

Leandro Lopes/CBF



Reprovado como interino da Seleção e eliminado por Israel no Mundial Sub-20, Ramon Menezes desafia jejum de 36 anos

SOB PRESSÃO

MARCOS PAULO LIMA

A Seleção Brasileira masculina de futebol estreia hoje contra os Estados Unidos nos Jogos Pan-Americanos de Santiago no Estádio Elías Figueroa, em Valparaíso, às 18h, com o peso de um tabu de 36 anos. O país não ganha a medalha de ouro no evento desde Indianápolis-1987. À época, o plantel contava com Taffarel, Ricardo Rocha, André Cruz, Evair, Valdo e Raí sob o comando de Carlos Alberto Silva (1939-2017). Mais do que o fim da abstinência, está em jogo neste torneio o projeto olímpico da CBF.

O técnico Ramon Menezes desembarcou no Chile prestigiado. No início do ano, ele levou o Brasil ao título do Sul-Americano Sub-20. Na sequência, ocupou o cargo de interino da Seleção principal. Venceu Guiné, porém foi superado por Marrocos e Senegal na função de interino. Paralelamente, fracassou no Mundial Sub-20 disputado na Argentina. A geração nascida em 2003 deu adeus ao torneio contra Israel nas quartas de final.

A culpa não recaiu somente em Ramon Menezes. Indeciso na escolha do sucessor de Tite, o presidente Ednaldo Rodrigues tirou o foco do profissional do Mundial Sub-20. O treinador estava na Argentina, voltou ao Rio para convocar a Seleção principal durante o torneio de base e depois regressou ao país vizinho totalizando 7.000km de vaim. Algum trabalho ficaria prejudicado. Para azar dele e da CBF, Israel e Senegal ampliaram a crise e induziram o cartola a mudar de planos.

Ednaldo Rodrigues queria Ramon Menezes como técnico interino da principal até o acerto final com o fim do contrato do italiano Carlo Ancelotti com o Real Madrid, em

julho de 2024. Pressionado, delegou a prancheta a outro interino. Fernando Diniz assumiu a missão de fazer a transição até o desembarque do técnico do time merengue no país.

Ramon Menezes toca o projeto olímpico tendo como escudo o questionado coordenador de base Cláudio Ibrahim Vaz Leal, o Branco. Medalha de ouro nos Jogos do Rio-2016 e de Tóquio-2020, disputado em 2021 devido à pandemia, o Brasil trata o Pan como vestibular para o Pré-Olímpico da Venezuela, de 20 de janeiro a 11 de fevereiro do ano que vem. Qualquer resultado diferente da medalha de ouro pode abalar a atual estrutura e a sequência do trabalho. O melhor desempenho do Brasil no Pan desde o ouro em 1987 é a prata em Santo Domingo-2003. A última participação terminou com o frustrante bronze diante do Panamá na decisão do terceiro lugar.

O elenco do Brasil tem promessas importantes como o goleiro Mycael (Athletico-PR), o volante Ronald (Grêmio), o meia Marquinhos (Nantes), o meia Guilherme Biro (Corinthians) e o atacante Matheus Nascimento (Botafogo), entre outros.

Oito seleções participam do torneio masculino. Além dos Estados Unidos, o Brasil enfrentará Honduras e Colômbia na fase de grupos. Os jogos do Grupo B serão nas cidades de Viña del Mar e Valparaíso. No A estão Chile, México, República Dominicana e Uruguai. Os dois melhores de cada chave avançarão às semifinais.

O time provável do Brasil para a estreia deve ter: Matheus Donelli; Miranda, Lucas Halter, Gustavo Martins e Patryck; Matheus Dias, Ronald e Guilherme Biro; Figueiredo, Matheus Nascimento e Kaio. O Canal Olímpico do Brasil e a CazéTV, ambos no YouTube, anunciam a transmissão da partida.

5
Medalhas de ouro

Tem o Brasil no futebol masculino no Pan. Foi campeão em São Paulo-1963, Cidade do México-1975, San Juan-1979 e Indianápolis-1987.

Giro no Pan

MAURO PIMENTEL/AFP



Natação

O Brasil conquistou medalha de ouro na natação nono revezamento 4 x 100m livre misto, ontem, nos Jogos Pan-Americanos de Santiago-2023. O quarteto contou com Guilherme Caribé, Marcelo Chierighini, Ana Carolina Vieira e Stephanie Balducci. "Foi espetacular. Mostramos o espírito do Brasil", comentou Chierighini.

GUILLERMO SALGADO/AFP



Skate

Raicca Ventura conquistou medalha de prata no skate park, ontem, nos Jogos Pan-Americanos de Santiago-2023, no Chile. Fora do pódio até a última volta, a brasileira, de 16 anos, precisou finalizar com perfeição para terminar em segundo lugar, apenas atrás da concorrente canadense Fay Ebert, de apenas 13 anos.

MARTIN BERNETTI/AFP



Ginástica artística

Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Carol Pedro, Jade Barbosa e Julia Soares brindaram o Brasil com a medalha de prata na ginástica artística, ontem, nos Jogos Pan-Americanos de Santiago-2023. O país iguala o resultado obtido na edição do Rio-2007. Os Estados Unidos ficaram com o ouro e o time do Canadá levou o bronze.

Christian Zapata/Santiago 2023



Vôlei

A seleção feminina de vôlei mais uma vez prevaleceu com o seu favoritismo e passou fácil pela Argentina por 3 sets a 0, ontem, com parciais de 25/13, 25/20 e 25/18. O grande destaque da partida foi a ponteira Helena Wenk, de apenas 17 anos e 1,99m. Ela apareceu nos momentos mais importantes do confronto para cravar a bola no chão.

CANDANGÃO

Ceilandense é bicampeão da Série B

GABRIEL BOTELHO*
PAULO MARTINS*

A segunda prateleira do futebol candango tem novo dono. Na manhã de ontem, o Ceilandense derrotou o Planaltina por 2 x 0 e se sagrou bicampeão da segunda divisão do Candangão. Os dois times confirmaram o acesso à elite nas semifinais.

No Defelê, a equipe de Ceilândia encerrou a invicta trajetória no torneio com quebra de tabu. Além de conquistar o título que não vinha desde 2009, garantiu o acesso à elite candanga pela primeira vez em quatro anos. A última promoção havia acontecido em 2019 no vice contra o Paranoá. O Ceilandense contou com

11 jogadores emprestados pelo Brasiliense. Eles se tornaram peças-chave. É o caso do atacante Gabriel Kersul, titular no ataque, um dos artilheiros do time no torneio com três gols e autor do primeiro na vitória de ontem. Romarinho fez o outro.

O volante Coquinho atribuiu o título ao comprometimento do Ceilandense com a competição. "Acho que foi muito importante (essa disciplina). O treinador passou a informação para a gente segurar bem o meio de campo. A equipe dos caras (Planaltina) é qualificada e conseguimos suportar bem a pressão no final depois de resolver o jogo no primeiro tempo".

O título foi conquistado diante de 527 torcedores no Defelê. Para

Coquinho, o maior responsável é o técnico. "A gente vem se comportando bem dentro de campo, trabalhando firme e escutando as orientações do professor Luis dos Reis. Ele fez um excelente trabalho e montou muito bem a parte defensiva. Foi com muita luta, a gente estava muito bem", elogia.

Artilheiro da Série B local com cinco gols ao lado de Rodrigo Clemente, o atacante Wesley Ceifador ficou satisfeito com o vice do Planaltina. "Não acho que a gente deva ficar triste pela campanha. Conseguimos tirar uma equipe com 25 anos na segunda divisão, temos que ficar orgulhosos", ponderou.

Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Júlio César Silva/Divulgação



O Ceilandense volta à elite como campeão invicto da segunda divisão

» Basquete

Derrotados no último sábado na estreia no Novo Basquete Brasil, os representantes do Distrito Federal retornam à quadra, hoje, com adversários invertidos. O Cerrado Basquete receberá o Corinthians às 19h, no Ginásio da Asceb, na 904 Sul. No fim de semana, o vice-campeão paulista derrotou o Brasília Basquete, no Nilson Nelson. O time local buscará a reação às 19h30 contra o algar do terrâneo Cerrado, que perdeu em casa para o Pinheiros. "Vamos trabalhar mais para o duelo de segunda-feira", prometeu o técnico do Brasília, Dedé Barbosa, depois do revés na tarde de sábado. A agenda de hoje também terá os duelos entre Franca e Paulistano, em São Paulo; e Vasco e Minas, no Rio de Janeiro.